

**RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: IMPACTOS NO PROCESSO EDUCACIONAL
E NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES RIBEIRINHOS**

**RELATIONSHIP BETWEEN SCHOOL AND FAMILY: IMPACTS ON THE
EDUCATIONAL PROCESS AND THE DEVELOPMENT OF RIVERSIDE STUDENTS**

**RELACIÓN ENTRE LA ESCUELA Y LA FAMILIA: IMPACTOS EN EL PROCESO
EDUCATIVO Y EL DESARROLLO DE LOS ESTUDIANTES DE RIVERSIDE**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-077>

Data de submissão: 09/08/2025

Data de publicação: 09/09/2025

Maria da Conceição de Assunção Silva

Mestranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: Mariadaconceicao280686@gmail.com

Jaqueline Mendes Bastos

Doutora em Educação no PPGED

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: jaquelinebastos321@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre escola e família no processo educacional de estudantes de comunidades ribeirinhas, com enfoque no município de Cametá, estado do Pará. Reconhece-se que a interação entre familiares e a instituição escolar é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos, especialmente em contextos marcados por desafios geográficos, socioeconômicos e culturais. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, a partir dos autores: Libâneo (2001), Carvalho (2010), Souza e Oliveira (2015), entre outros que discute a temática sobre educação, família e comunidades ribeirinhas. Foram analisadas concepções teóricas sobre a participação familiar, impactos dessa interação no desempenho escolar e no desenvolvimento integral dos estudantes, bem como estratégias e práticas pedagógicas que favoreçam a integração entre escola e família. Os resultados indicam que o engajamento familiar contribui significativamente para a aprendizagem, a motivação, a autoestima e a construção de valores éticos e cidadãos. Entretanto, barreiras como distância física, limitações socioeconômicas, escolaridade reduzida dos pais e infraestrutura escolar limitada dificultam a participação efetiva das famílias. Estratégias como comunicação constante, atividades inclusivas, orientação para acompanhamento da aprendizagem em casa, flexibilidade nas ações escolares, valorização dos saberes locais e capacitação docente são apontadas como alternativas para fortalecer a parceria escola-família em comunidades ribeirinhas. Portanto, a relação escola-família é um elemento central para o sucesso escolar e o desenvolvimento integral dos estudantes ribeirinhos. O estudo evidencia a necessidade de ações contextualizadas e sensíveis à realidade local, que promovam a participação familiar e a construção de uma educação inclusiva, significativa e transformadora. Sugere-se, ainda, que pesquisas futuras explorem empiricamente estratégias inovadoras de engajamento familiar e políticas públicas voltadas para a superação das barreiras sociais, culturais e geográficas enfrentadas por essas comunidades.

Palavras-chave: Escola. Família. Educação Ribeirinha. Participação Familiar. Desenvolvimento Integral. Cametá-PA.

ABSTRACT

This article aims to analyze the relationship between school and family in the educational process of students from riverside communities, focusing on the municipality of Cametá, in the state of Pará. It is recognized that the interaction between families and the school institution is fundamental for students' academic and socio-emotional development, especially in contexts marked by geographical, socioeconomic, and cultural challenges. The research was developed through a literature review, based on authors such as Libâneo (2001), Carvalho (2010), Souza and Oliveira (2015), among others, who discuss the themes of education, family, and riverside communities. Theoretical conceptions about family participation, the impacts of this interaction on school performance and students' integral development, as well as pedagogical strategies and practices that promote school-family integration, were analyzed. The results indicate that family engagement significantly contributes to learning, motivation, self-esteem, and the construction of ethical and civic values. However, barriers such as physical distance, socioeconomic limitations, parents' low educational attainment, and limited school infrastructure hinder effective family participation. Strategies such as constant communication, inclusive activities, guidance for monitoring learning at home, flexibility in school actions, valuing local knowledge, and teacher training are identified as alternatives to strengthen the school-family partnership in riverside communities. Therefore, the school-family relationship is a central element for the school success and holistic development of riverside students. The study highlights the need for contextualized actions that are sensitive to local realities, promoting family participation and the construction of inclusive, meaningful, and transformative education. It is also suggested that future research empirically explore innovative strategies for family engagement and public policies aimed at overcoming the social, cultural, and geographical barriers faced by these communities.

Keywords: School. Family. Riverside Education. Family Participation. Holistic Development. Cametá-PA.

RESUMEN

Este artículo busca analizar la relación entre la escuela y la familia en el proceso educativo de estudiantes de comunidades ribereñas, con especial atención al municipio de Cametá, estado de Pará. Se reconoce que la interacción entre la familia y la institución escolar es fundamental para el desarrollo académico y socioemocional de los estudiantes, especialmente en contextos con desafíos geográficos, socioeconómicos y culturales. La investigación se desarrolló mediante una revisión bibliográfica, basada en el trabajo de los autores Libâneo (2001), Carvalho (2010), Souza y Oliveira (2015), entre otros, quienes abordan los temas de educación, familia y comunidades ribereñas. Se analizaron los conceptos teóricos de la participación familiar, los impactos de esta interacción en el rendimiento académico y el desarrollo integral de los estudiantes, así como las estrategias y prácticas pedagógicas que favorecen la integración entre la escuela y la familia. Los resultados indican que la participación familiar contribuye significativamente al aprendizaje, la motivación, la autoestima y el desarrollo de valores éticos y cívicos. Sin embargo, barreras como la distancia física, las limitaciones socioeconómicas, el bajo nivel educativo de los padres y la limitada infraestructura escolar dificultan la participación familiar efectiva. Estrategias como la comunicación continua, las actividades inclusivas, la orientación para el seguimiento del aprendizaje en casa, la flexibilidad en las actividades escolares, la valoración del conocimiento local y la formación docente se destacan como alternativas para fortalecer la colaboración entre la escuela y la familia en las comunidades ribereñas. Por lo tanto, la relación entre la escuela y la familia es un elemento central para el éxito académico y el desarrollo integral del alumnado ribereño. El estudio destaca la necesidad de acciones contextualizadas que

tengan en cuenta las realidades locales, promoviendo la participación familiar y la construcción de una educación inclusiva, significativa y transformadora. También se sugiere que futuras investigaciones exploren empíricamente estrategias innovadoras de participación familiar y políticas públicas orientadas a superar las barreras sociales, culturales y geográficas que enfrentan estas comunidades.

Palabras clave: Escuela. Familia. Educación Ribereña. Participación Familiar. Desarrollo Integral. Cametá, Pará.

1 INTRODUÇÃO

A realidade educacional em comunidades ribeirinhas no município de Cametá, localizado às margens do rio Tocantins, no Pará, reflete os desafios e as potencialidades da educação em territórios amazônicos. O município é caracterizado por forte dependência dos rios como vias de acesso, o que influencia diretamente a organização da vida social, cultural e escolar. Nesses espaços, a escola não se configura apenas como ambiente de ensino formal, mas como polo de integração comunitária, de preservação cultural e de construção de cidadania (ARROYO, 2008).

Contudo, o processo educacional enfrenta obstáculos significativos. O deslocamento fluvial, as limitações de infraestrutura escolar e a vulnerabilidade socioeconômica impactam a frequência, a permanência e o rendimento dos estudantes. Nesse sentido, a participação da família torna-se ainda mais essencial, visto que ela é a primeira instituição de socialização da criança, influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social (CARVALHO, 2010).

A literatura educacional evidencia que a parceria entre escola e família é determinante para o sucesso escolar. Como destacam Oliveira e Marinho-Araújo (2009, p. 137), “a participação da família na vida escolar dos filhos contribui para o aumento do desempenho acadêmico, da autoestima e da motivação dos estudantes”. No entanto, em comunidades ribeirinhas como as de Cametá, essa participação é marcada por limitações estruturais: longas distâncias, tempo de deslocamento e dificuldades econômicas dificultam o engajamento ativo dos responsáveis. Apesar disso, as famílias mantêm uma valorização simbólica da educação como possibilidade de ascensão social e de construção de um futuro melhor.

Dessa forma, analisar a relação entre escola e família no contexto ribeirinho de Cametá torna-se relevante não apenas pela necessidade de compreender os fatores que afetam a aprendizagem, mas também por contribuir para reflexões sobre práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas à realidade amazônica. Considerando que este estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza bibliográfica, sua contribuição está em sistematizar o que já foi produzido na literatura sobre o tema, destacando os impactos dessa relação no processo educacional e no desenvolvimento dos estudantes ribeirinhos.

Nesse sentido, este artigo traz como objetivo geral: Analisar, a partir de revisão bibliográfica, como a relação entre escola e família influencia o processo educacional e o desenvolvimento dos estudantes ribeirinhos no município de Cametá (PA). Procurou-se identificar, na literatura, os principais fatores que favorecem ou dificultam a parceria entre escola e família; Contextualizar os desafios da educação ribeirinha no município de Cametá, a partir de estudos já realizados; Analisar as contribuições da participação familiar para o desempenho acadêmico e o desenvolvimento integral dos

estudantes; Sistematizar estratégias apontadas na literatura para fortalecer a parceria entre escola e família em contextos amazônicos.

A relevância desta pesquisa bibliográfica reside na possibilidade de construir uma compreensão crítica sobre a relação escola–família em Cametá, destacando não apenas os desafios enfrentados, mas também os potenciais caminhos para superá-los. A sistematização de estudos já produzidos permite vislumbrar práticas educativas contextualizadas, que valorizem os saberes locais e fortaleçam o vínculo entre as instituições. Assim, busca-se contribuir para uma educação ribeirinha mais inclusiva, capaz de dialogar com a realidade dos estudantes e suas famílias, promovendo não só aprendizagem escolar, mas também cidadania e pertencimento social.

2 ESCOLA E FAMÍLIA: BASES CONCEITUAIS

A relação entre escola e família constitui um dos pilares fundamentais para o processo educacional. Ambas as instituições, embora distintas em suas funções sociais, compartilham responsabilidades na formação integral do indivíduo, seja no aspecto cognitivo, afetivo ou social. Enquanto a família representa o primeiro espaço de socialização, valores e afetos, a escola assume a tarefa de sistematizar o conhecimento, ampliar horizontes culturais e preparar para a vida em sociedade.

Nesse sentido, compreender as bases conceituais que sustentam essa parceria é essencial para analisar os desafios e possibilidades que emergem em contextos educativos, como o das comunidades ribeirinhas. A literatura acadêmica evidencia que o fortalecimento do diálogo entre escola e família favorece o desenvolvimento escolar, a motivação dos estudantes e a construção de uma educação mais inclusiva e significativa. Por outro lado, a ausência de cooperação pode gerar lacunas no acompanhamento da aprendizagem, prejudicando a continuidade dos estudos e ampliando as desigualdades sociais.

Assim, este tópico busca apresentar os conceitos fundamentais que envolvem a relação entre escola e família, destacando suas dimensões históricas, sociais e pedagógicas, de modo a subsidiar a análise crítica do objeto de estudo proposto.

2.1 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

A relação entre escola e família é um dos pilares da educação contemporânea, sendo compreendida como um processo de corresponsabilidade na formação dos estudantes. Nesse contexto Libâneo (2001, p. 61) destaca que “as famílias de camadas populares valorizam a escola não apenas como lugar de aprendizagem de conteúdos, mas como espaço de ascensão social e de garantia de um

futuro melhor para seus filhos”. Esse conceito reforça a ideia de que a família não se limita a observar passivamente o processo educativo, mas busca, mesmo diante de adversidades, apoiar o aprendizado dos filhos e investir na educação como meio de transformação social.

No entanto, para que essa valorização se converta em participação efetiva, a escola precisa reconhecer a centralidade da família em seu projeto educativo. Paro (2007, p. 58) enfatiza que,

“A efetiva participação dos pais na escola exige que esta os reconheça como sujeitos de direitos e parceiros no processo educativo, e não apenas como auxiliares da instituição. Essa parceria só se concretiza quando há diálogo, escuta e valorização mútua.” (PARO, 2007, p. 58).

Assim, a relação entre escola e família não pode ser reduzida a um vínculo burocrático ou meramente funcional, mas deve se estruturar como uma prática democrática de cooperação, em que ambas as partes assumem responsabilidades compartilhadas pelo desenvolvimento integral dos estudantes.

Dessa forma, compreender a escola como espaço de diálogo e corresponsabilidade implica reconhecer as especificidades culturais e sociais das famílias, sobretudo em contextos populares e ribeirinhos, onde os desafios de acesso e permanência escolar são mais evidentes. Quando há valorização mútua e abertura ao diálogo, a relação escola-família se fortalece, promovendo não apenas melhores resultados acadêmicos, mas também a formação cidadã e a construção de um ambiente educativo mais inclusivo e transformador.

No contexto ribeirinho, essa relação enfrenta desafios singulares. O município de Cametá (PA), por exemplo, é marcado por comunidades espalhadas ao longo do rio Tocantins, o que dificulta o deslocamento até as escolas. Santos (2017) observa que, apesar dessas barreiras, as famílias mantêm o compromisso com a educação dos filhos, oferecendo suporte simbólico, valorizando a frequência escolar e incentivando o interesse pelo aprendizado. Esse comportamento demonstra que a participação familiar não se restringe à presença física; inclui também o suporte emocional, a valorização do conhecimento e a transmissão de valores culturais. Quando a escola reconhece e respeita os saberes familiares e culturais, cria-se um ambiente de diálogo e aprendizagem mútua, fortalecendo o vínculo entre os diferentes contextos da vida da criança.

Dessa forma, a participação da família no contexto escolar é compreendida como uma prática multidimensional, que envolve aspectos pedagógicos, afetivos e culturais. Em Cametá, a aproximação entre escola e família precisa ser sensível à realidade local, valorizando as condições concretas de acesso, o conhecimento comunitário e a cultura ribeirinha, garantindo que a educação seja uma experiência compartilhada, significativa e transformadora.

Em síntese, as concepções teóricas destacam que a relação escola-família é multidimensional: envolve afetividade, aprendizagem, comunicação e corresponsabilidade social. Em comunidades ribeirinhas, essas concepções precisam ser adaptadas à realidade local, promovendo práticas que considerem distâncias físicas, limitações de infraestrutura e particularidades culturais, mas que valorizem o engajamento familiar como componente essencial para o desenvolvimento integral do estudante.

2.2 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Nos dias atuais, a participação da família no processo escolar é amplamente cobrada e debatida. Contudo, mais do que uma obrigação formal, essa participação precisa ser contínua, consciente e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes. Para Hora (1997, p. 21), a verdadeira integração acontece quando o processo educacional se articula às demais dimensões da vida comunitária, valorizando o repertório cultural e transformando-o em situações significativas de aprendizagem.

Assim, compreende-se que a família, ao lado da escola, tem papel decisivo na construção do sucesso escolar. Seu envolvimento pode fortalecer a permanência dos filhos na escola ou, em contrapartida, contribuir para fragilizar essa trajetória. Por isso, é indispensável que escola e família caminhem juntas, assumindo responsabilidades compartilhadas na formação dos estudantes como sujeitos de direitos, preparados para exercer a cidadania de forma plena.

Silva (2010) lembra que é no seio familiar que também se concretiza o exercício dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes, que englobam cuidados essenciais ao seu crescimento e ao desenvolvimento físico, psíquico e social. Essa ideia também é discutida por Carvalho (2004, p. 47), onde diz:

“A educação tem papel fundamental na produção, reprodução cultural e social e começa no lar/família, lugar da reprodução física e psíquica cotidiana – cuidado do corpo, higiene, alimentação, descanso, afeto –, que constitui as condições básicas de toda a vida social e produtiva.”

Carvalho (2004) ressalta que a educação se inicia no espaço familiar, entendido como o primeiro ambiente de formação da criança. É no lar que se estabelecem práticas cotidianas ligadas ao cuidado físico, à higiene, à alimentação, ao afeto e ao descanso, aspectos que constituem a base para o desenvolvimento integral. Assim, a família não apenas garante a sobrevivência, mas também cria as condições essenciais para que os indivíduos possam se inserir na vida social e produtiva. Desse modo,

quando família e escola atuam em conjunto, os estudantes encontram suporte não apenas acadêmico, mas também humano, ético e social.

Para que essa parceria seja efetiva, é necessário aprofundar o diálogo e identificar os pontos críticos que dificultam a aproximação. A escola precisa abrir espaços de escuta e reflexão, de modo que, em conjunto, família e educadores encontrem caminhos para superar os desafios do processo educativo. Afinal, a educação recebida na infância é fundamental para a formação da personalidade, sendo a família o primeiro espaço de socialização e adaptação cultural. A participação, portanto, não deve restringir-se apenas ao cuidado doméstico, mas precisa se estender à vida escolar, onde os pais podem contribuir ativamente na formação integral de seus filhos.

O acompanhamento regular da vida escolar pelos pais é essencial. Ele possibilita não apenas identificar fragilidades no processo pedagógico, mas também cobrar melhorias que garantam uma educação de qualidade. Quando os pais participam das atividades escolares, buscando compreender dificuldades e propor soluções, o resultado é uma **melhoria significativa no desempenho dos alunos e no fortalecimento da escola**.

É preciso sonhar e lutar por escolas democráticas e participativas, que reconheçam o papel da família na formação de seus estudantes. Não é possível pensar em qualidade de ensino sem essa parceria. Para isso, a escola deve agir de forma proativa, desenvolvendo estratégias criativas para aproximar as famílias, em vez de apenas esperar sua presença em reuniões ou visitas ocasionais.

Ainda que o caminho seja desafiador, quando todos — pais, professores, gestores e comunidade — se unem em torno do mesmo objetivo, a participação efetiva se torna possível. A presença da família na escola é tão singular que confere às crianças uma percepção diferenciada e significativa do espaço escolar, reforçando o sentimento de pertencimento.

Portanto, para uma educação sólida e estruturada, **família e escola precisam estar lado a lado**, compartilhando responsabilidades no desenvolvimento pedagógico e social das crianças. A ausência dessa parceria pode trazer consequências negativas para o aprendizado e para a vida escolar como um todo.

2.3 EDUCAÇÃO EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS

As comunidades ribeirinhas, presentes em diversos municípios amazônicos como Cametá (PA), possuem características sociais, culturais e geográficas singulares que influenciam diretamente o processo educacional. Essas localidades são marcadas por dispersão territorial, acesso limitado a serviços públicos e forte dependência dos rios como meio de transporte. Hage (2011, p. 96) observa que as populações ribeirinhas enfrentam condições de acesso extremamente difíceis, em função da

dispersão territorial e da dependência dos rios como vias de circulação, o que repercute diretamente na frequência escolar e no rendimento dos alunos.

Do ponto de vista social e cultural, as comunidades ribeirinhas mantêm práticas tradicionais, saberes locais e formas de organização comunitária próprias, que frequentemente entram em diálogo com a educação formal. Carvalho (2010, p. 53) destaca que “a valorização dos saberes e das práticas culturais locais contribui para a aprendizagem significativa e para a construção da identidade dos estudantes”. Em Cametá, por exemplo, muitas crianças auxiliam suas famílias em atividades pesqueiras ou agrícolas, o que reforça o vínculo com a cultura local, mas também representa um desafio para a continuidade dos estudos.

Os desafios para a permanência e sucesso escolar nessas comunidades são múltiplos. Além das distâncias físicas, fatores socioeconômicos — como pobreza, alimentação insuficiente e carência de materiais escolares — afetam a aprendizagem e a motivação dos alunos. Silva (2010, p. 61) afirma que “a pobreza impõe limites à vivência escolar plena, afetando desde o acesso aos materiais escolares até a capacidade de concentração e participação dos alunos”. A sazonalidade das atividades econômicas ribeirinhas também interfere na rotina escolar, gerando períodos de alta evasão ou absenteísmo.

Outro ponto crítico é a infraestrutura educacional limitada. Escolas pequenas, com poucos professores, turmas multisseriadas e recursos pedagógicos insuficientes, dificultam a oferta de ensino de qualidade. Nesse contexto, a participação da família torna-se ainda mais importante, atuando como suporte à aprendizagem e à permanência escolar. Santos (2017) observa que, mesmo diante das dificuldades logísticas e socioeconômicas, os responsáveis valorizam a educação como um instrumento de ascensão social e buscam estratégias para incentivar a frequência e o desempenho dos filhos.

A educação em comunidades ribeirinhas exige uma compreensão integrada das dimensões geográficas, culturais e sociais que moldam a vida dos estudantes. O sucesso escolar não depende apenas da escola, mas da articulação entre família, comunidade e políticas públicas adaptadas às condições locais. Valorizar os saberes ribeirinhos, flexibilizar práticas pedagógicas e promover a corresponsabilidade da família são estratégias essenciais para garantir aprendizagem significativa, permanência escolar e desenvolvimento integral dos estudantes.

2.4 DESAFIOS ENFRENTADOS NA RELAÇÃO FAMÍLIA–ESCOLA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS

A construção de uma parceria sólida entre família e escola em comunidades ribeirinhas envolve uma série de desafios específicos, que vão além da simples presença física dos pais. Esses desafios

estão ligados a fatores geográficos, socioeconômicos, culturais e estruturais que influenciam diretamente a aprendizagem, o engajamento escolar e o desenvolvimento integral dos estudantes.

As barreiras que dificultam a relação família–escola em comunidades ribeirinhas são múltiplas e interdependentes. Entre elas, destacam-se as barreiras geográficas e de deslocamento, já que muitas famílias precisam enfrentar longos trajetos de barco ou estrada para chegar até a escola, o que limita sua participação nas atividades escolares. Somam-se a isso as condições socioeconômicas e vulnerabilidades, marcadas por baixos rendimentos e pelo trabalho intenso de subsistência, que restringem o tempo e a disponibilidade dos pais para acompanhar a vida escolar dos filhos.

Há ainda os desafios culturais e educacionais, pois muitos responsáveis possuem pouca escolarização formal, o que pode gerar insegurança ou distanciamento em relação ao ambiente escolar. Soma-se a esse cenário a precariedade de infraestrutura escolar e recursos pedagógicos, que nem sempre atendem às demandas da comunidade, dificultando a criação de estratégias mais inclusivas. Por fim, não se pode desconsiderar as questões sociais e ambientais, como períodos de cheia e seca dos rios, que impactam diretamente no calendário escolar e na frequência dos alunos, tornando a relação entre escola e família ainda mais desafiadora.

2.4.1 Barreiras geográficas e de deslocamento

A realidade geográfica das comunidades ribeirinhas do município de Cametá (PA) impõe obstáculos significativos à participação familiar. Muitas famílias vivem em localidades afastadas, acessíveis apenas por transporte fluvial, o que torna as idas à escola longas, dispendiosas e, em alguns casos, perigosas. Souza e Oliveira (2015, p. 42) afirmam que “a geografia das comunidades ribeirinhas cria barreiras físicas ao acesso à escola, afetando a frequência e a participação dos alunos e de seus familiares”. Essa dificuldade não reflete falta de interesse, mas limita a atuação dos pais em reuniões, eventos escolares e acompanhamento cotidiano da aprendizagem.

2.4.2 Condições socioeconômicas e vulnerabilidades

Outro desafio central é a condição socioeconômica das famílias ribeirinhas. Silva (2010) observa que a pobreza impõe restrições ao acesso a materiais escolares, transporte, alimentação adequada e recursos pedagógicos. Para muitos responsáveis, conciliar o trabalho familiar, atividades econômicas sazonais e a participação escolar é um esforço constante, e nem sempre viável. Essa realidade impacta diretamente a aprendizagem, pois limita tanto a frequência quanto o engajamento do estudante, tornando necessária a adaptação das estratégias pedagógicas para apoiar a permanência e o sucesso escolar.

2.4.3 Desafios culturais e educacionais

Muitas famílias ribeirinhas possuem escolaridade limitada, o que dificulta o acompanhamento das atividades pedagógicas e a interação com a escola. Carvalho (2010) enfatiza que, nesses casos, é fundamental que a escola reconheça e valorize os saberes locais, estabelecendo um diálogo respeitoso e orientando os pais sobre como apoiar a aprendizagem de forma prática. Essa valorização da cultura ribeirinha é essencial para que a relação família–escola seja efetiva, promovendo um aprendizado contextualizado e significativo.

2.4.4 Infraestrutura escolar e recursos pedagógicos

As escolas das comunidades ribeirinhas frequentemente enfrentam limitações de infraestrutura, escassez de materiais didáticos e número reduzido de professores qualificados. Santos (2017), observa que essas condições dificultam a implementação de atividades pedagógicas diversificadas e interativas, limitando a possibilidade de envolver os pais de maneira ativa. Turmas multisseriadas, falta de transporte escolar e recursos tecnológicos insuficientes agravam o desafio, exigindo que educadores adotem estratégias inovadoras para promover a aprendizagem e a participação familiar.

2.4.5 Questões sociais e ambientais

Além dos desafios já mencionados, outros fatores sociais e ambientais impactam a relação escola–família em comunidades ribeirinhas. Sazonalidade das atividades econômicas, doenças, condições climáticas adversas e desastres naturais podem interferir na frequência escolar e na disponibilidade dos pais para participar de ações educativas. Esses fatores evidenciam a necessidade de políticas públicas e estratégias escolares adaptadas às condições locais, promovendo flexibilidade, apoio e acompanhamento contínuo.

Os desafios enfrentados na relação família–escola em comunidades ribeirinhas de Cameté são complexos e interligados, envolvendo dimensões geográficas, socioeconômicas, culturais e estruturais. Superá-los exige sensibilidade, planejamento e estratégias contextualizadas, que reconheçam a realidade dos estudantes e o papel ativo das famílias. É essencial que a escola valorize os saberes e práticas culturais locais, ofereça alternativas de participação e articule ações pedagógicas flexíveis, garantindo que o engajamento familiar seja significativo, mesmo diante das limitações existentes. Dessa forma, é possível consolidar uma parceria que contribua para a aprendizagem, a permanência escolar e o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo inclusão, equidade e cidadania.

2.5 IMPACTOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES

A interação entre família e escola é um elemento central para o desenvolvimento integral dos estudantes, sendo reconhecida como um fator que influencia tanto o desempenho acadêmico quanto o crescimento socioemocional e a formação de valores. Libâneo (2001, p. 66) destaca que “a participação da família no processo educativo é fundamental para o rendimento escolar dos alunos, pois contribui para a formação de hábitos de estudo, para o acompanhamento das atividades e para o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade”. Ou seja, uma parceria efetiva entre esses dois ambientes proporciona um suporte contínuo, favorecendo a aprendizagem e fortalecendo a autoestima e a motivação dos alunos.

Entre os principais impactos dessa relação destacam-se os efeitos sobre:

2.5.1 Desempenho acadêmico

O engajamento familiar contribui diretamente para a aquisição de conhecimentos e habilidades cognitivas. Alunos acompanhados pelas famílias tendem a apresentar melhores resultados nos estudos, maior assiduidade e engajamento nas tarefas escolares. Oliveira (2009, p. 23) afirma que “quando os pais estão presentes no cotidiano educacional, mesmo que de forma simbólica, o rendimento dos filhos melhora e o vínculo com a escola se fortalece”. Esse entendimento é corroborado por Pinheiro (2009), que investigou escolas ribeirinhas em Cametá (PA) e destacou que, mesmo diante de limitações estruturais e geográficas, a participação familiar, seja presencial ou simbólica, é fundamental para a consolidação do aprendizado e para fortalecer o vínculo dos alunos com a escola.

Além do acompanhamento direto das atividades escolares, a participação familiar em comunidades ribeirinhas se manifesta de maneira simbólica e cultural, refletindo valores, tradições e saberes locais. Esse engajamento contribui não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a formação integral dos alunos, ao transmitir normas sociais, atitudes éticas e comportamentos colaborativos. Como enfatiza Oliveira (2009, p. 25), mesmo ações simples, como incentivar a leitura em casa ou conversar sobre experiências escolares, fortalecem a autoestima, a motivação e o senso de pertencimento dos estudantes. Em Cametá, essa interação familiar se torna ainda mais significativa diante das dificuldades impostas pelas distâncias, pelo transporte fluvial e pelas limitações estruturais, demonstrando que o vínculo afetivo e educativo entre família e escola é um fator determinante para o sucesso escolar e para a construção de uma educação contextualizada e inclusiva.

2.5.2 Desenvolvimento socioemocional

No campo dos **aspectos socioemocionais**, a presença da família fortalece a autoestima, a autoconfiança e a motivação para enfrentar desafios, criando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento emocional equilibrado. Nesse sentido, a relação escola–família impacta significativamente o desenvolvimento emocional e social dos estudantes. Carvalho (2010) aponta que a participação dos pais nas atividades escolares promove autoestima, confiança, senso de pertencimento e segurança afetiva. Para crianças de comunidades ribeirinhas, esses efeitos são ainda mais relevantes, pois ajudam a superar sentimentos de isolamento ou frustração decorrentes de barreiras geográficas e limitações da infraestrutura escolar.

2.5.3 Formação de valores, socialização e cidadania

A colaboração entre família e escola não se limita apenas aos aspectos acadêmicos ou socioemocionais, mas desempenha papel fundamental na formação de valores, atitudes éticas e consciência cidadã. Libâneo (2001, p. 68) destaca que a escola, em parceria com a família, contribui para a socialização dos alunos e para a construção de valores éticos e de cidadania, pois o acompanhamento e o diálogo constante possibilitam a internalização de normas sociais e atitudes responsáveis.

Nesse processo, a **socialização** ocupa lugar de destaque, uma vez que a parceria entre família e escola possibilita a construção de vínculos positivos com colegas, professores e comunidade, ampliando o sentimento de pertencimento e de integração social. Ao mesmo tempo, a participação ativa da família atua como fator preventivo contra a **evasão escolar**, uma vez que o acompanhamento constante dos pais estimula a permanência dos filhos nos estudos e reduz os índices de abandono.

Essa relação também favorece a **construção da cidadania**, pois, ao vivenciar práticas de cooperação e corresponsabilidade, o estudante aprende valores de solidariedade, respeito e participação social, fundamentais para sua formação como sujeito crítico e ativo na sociedade. Em comunidades ribeirinhas como as de Cametá, quando a educação é articulada aos saberes e práticas culturais locais, esses impactos tornam-se ainda mais significativos, promovendo tanto a valorização da identidade comunitária quanto a construção de uma sociedade mais justa e colaborativa.

2.5.4 Desafios e limitações

Apesar dos benefícios, o engajamento familiar em comunidades ribeirinhas enfrenta obstáculos significativos. Distâncias físicas, transporte fluvial, atividades econômicas e compromissos familiares podem limitar a presença dos pais na escola. Santos (2017) ressalta que, mesmo diante dessas barreiras,

as famílias buscam alternativas de participação, demonstrando que o vínculo com a educação vai além da presença física e se manifesta também de maneira simbólica.

A relação família–escola exerce impactos profundos no desenvolvimento dos estudantes ribeirinhos, influenciando o desempenho acadêmico, o equilíbrio socioemocional e a formação cidadã. Essa parceria, quando articulada de forma sensível às condições locais, permite que os alunos superem desafios e construam experiências de aprendizagem significativas, promovendo não apenas conhecimento formal, mas também inclusão social e fortalecimento da identidade comunitária.

2.6 ESTRATÉGIAS E RECOMENDAÇÕES PARA FORTALECER A RELAÇÃO FAMÍLIA–ESCOLA.

O fortalecimento da relação família–escola é essencial para assegurar a aprendizagem, a permanência e o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente em comunidades ribeirinhas como as do município de Cametá (PA). Essa parceria deve considerar as especificidades geográficas, socioeconômicas e culturais locais, promovendo ações que integrem famílias, professores e alunos de forma significativa e contínua.

2.6.1 Comunicação efetiva e acessível

Uma comunicação eficaz entre escola e família é a base para o engajamento. Os canais de comunicação diversificados, como reuniões periódicas, bilhetes, telefonemas, aplicativos de mensagens e até rádios comunitárias, possibilitam que os pais acompanhem o desempenho escolar e participem das decisões pedagógicas. Paro (2007, p. 62) ressalta que a escola deve criar canais de comunicação acessíveis e diversificados, garantindo que os pais sejam informados sobre o desenvolvimento escolar de seus filhos e possam participar das decisões pedagógicas de forma efetiva. Nas comunidades ribeirinhas de Cametá, onde o acesso à escola pode ser dificultado pelo transporte fluvial e longas distâncias, a utilização de recursos digitais simples, mensagens por aplicativos e encontros estratégicos em datas-chave permite que os pais se mantenham informados e envolvidos, mesmo à distância.

2.6.2 Envolvimento em atividades escolares e comunitárias

Promover atividades que envolvam pais, alunos e professores fortalece vínculos afetivos, culturais e pedagógicos com a escola. Eventos culturais, apresentações escolares, feiras pedagógicas e projetos comunitários são oportunidades de integração, permitindo que os familiares compartilhem seus saberes e vivências, e se sintam parte do processo educativo (Carvalho, 2010). Em Cametá, essas

ações também contribuem para valorizar e preservar a cultura ribeirinha, incentivando a participação da comunidade e criando um ambiente escolar mais inclusivo e significativo.

2.6.3 Apoio à aprendizagem em casa

Incentivar e orientar os familiares sobre como apoiar os estudos dos filhos é uma estratégia eficaz. Libâneo (2001) enfatiza que orientações claras e práticas sobre acompanhamento de tarefas, leitura e estudo em casa contribuem para a consolidação do aprendizado. Mesmo quando os pais não possuem formação escolar avançada, seu incentivo e interesse pelo desempenho dos filhos são fundamentais para a motivação estudantil. Em contextos ribeirinhos, em que a presença física na escola é limitada, o incentivo familiar em casa se torna ainda mais importante, pois mantém a rotina de estudos e promove a motivação dos estudantes.

2.6.4 Flexibilidade e adaptação às condições locais

Considerando as características das comunidades ribeirinhas, a escola deve flexibilizar horários e formas de participação, oferecendo alternativas que se adaptem à rotina familiar. Santos (2017) evidencia que a adaptação de horários para reuniões, visitas domiciliares e atividades extraclasse permite que os pais se envolvam de maneira significativa, sem prejudicar suas responsabilidades cotidianas. Essa flexibilidade deve considerar a sazonalidade das atividades econômicas, os deslocamentos complexos e os compromissos familiares, garantindo que todos tenham oportunidades de participar efetivamente.

2.6.5 Capacitação e sensibilização de professores e educadores

O papel dos professores é crucial para fortalecer a relação escola–família. A capacitação docente deve incluir estratégias de comunicação, mediação cultural, conhecimento da realidade local e metodologias inclusivas (Souza & Oliveira, 2015, p.58). Professores sensibilizados para compreender as condições socioeconômicas, culturais e geográficas dos estudantes conseguem desenvolver práticas pedagógicas mais efetivas, promovendo engajamento familiar, aprendizagem significativa e fortalecimento dos vínculos afetivos e educativos.

2.6.6 Valorização da cultura e dos saberes familiares

O reconhecimento e a valorização dos saberes locais fortalecem a parceria entre escola e família. Carvalho (2010) argumenta que quando a escola integra o conhecimento comunitário às práticas pedagógicas, cria-se um ambiente de aprendizagem mais relevante e significativo para os

estudantes. Em Cametá, atividades que consideram a pesca, agricultura, lendas locais e tradições culturais ajudam a aproximar os pais da escola, fortalecendo o vínculo entre educação formal e saberes familiares.

O fortalecimento da relação família–escola em comunidades ribeirinhas exige uma abordagem ampla, integrada e sensível às condições locais. Comunicação constante, atividades inclusivas, acompanhamento da aprendizagem em casa, flexibilidade nas estratégias de participação, capacitação docente e valorização da cultura local são elementos essenciais para construir uma parceria sólida e duradoura. Quando essas estratégias são implementadas de forma coordenada, promovem não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional, a permanência escolar e a construção de uma educação significativa, inclusiva e transformadora.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a relação entre escola e família no processo educacional de estudantes de comunidades ribeirinhas, com foco no município de Cametá (PA), por meio de uma revisão bibliográfica. O problema central investigado consistiu em compreender como a interação entre familiares e a instituição escolar impacta o desenvolvimento acadêmico, socioemocional e cidadão desses alunos. Os objetivos delineados incluíram: identificar os principais desafios dessa relação, analisar os impactos no desenvolvimento dos estudantes e propor estratégias que fortaleçam a participação familiar no contexto escolar ribeirinho.

A revisão bibliográfica revelou que a parceria entre família e escola exerce influência significativa em múltiplos aspectos do desenvolvimento estudantil. Os achados indicam que a presença ativa dos pais e responsáveis contribui para melhor desempenho acadêmico, maior motivação e consolidação de hábitos de estudo (Libâneo, 2001, p. 66). Além disso, a participação familiar promove o desenvolvimento socioemocional, fortalecendo autoestima, confiança e senso de pertencimento à comunidade escolar (Carvalho, 2010, p. 47). Também se evidencia que a articulação escola–família contribui para a formação de valores, atitudes éticas e cidadania, especialmente quando respeita e valoriza os saberes culturais locais.

Apesar desses benefícios, a pesquisa destacou desafios relevantes em comunidades ribeirinhas, como barreiras geográficas, limitações socioeconômicas, escolaridade reduzida dos pais e infraestrutura escolar insuficiente (Santos, 2017, p. 83; Souza & Oliveira, 2015, p. 42). Tais fatores dificultam a participação efetiva dos familiares, exigindo estratégias adaptadas à realidade local, que promovam flexibilidade, comunicação constante, atividades inclusivas e capacitação docente.

Com base nos achados, este estudo reforça que a relação escola-família é um elemento essencial para a aprendizagem significativa, a permanência escolar e o desenvolvimento integral dos estudantes ribeirinhos. Para a prática pedagógica, recomenda-se a implementação de ações que valorizem a cultura local, incentivem o envolvimento familiar, promovam orientação à aprendizagem em casa e adotem canais de comunicação diversificados e acessíveis.

Sugere-se que pesquisas futuras explorem estratégias inovadoras de engajamento familiar em comunidades ribeirinhas, incluindo estudos de caso, entrevistas com pais e professores e análise das práticas pedagógicas que efetivamente promovam a parceria entre escola e família. Além disso, é relevante investigar políticas públicas que contribuam para superar barreiras estruturais e sociais, garantindo uma educação mais equitativa, inclusiva e contextualizada para crianças e adolescentes de áreas ribeirinhas.

A educação em comunidades ribeirinhas não é responsabilidade exclusiva da escola; depende de um esforço compartilhado com as famílias e a comunidade. Quando essa parceria é efetiva, os estudantes não apenas ampliam seus conhecimentos acadêmicos, mas também desenvolvem competências socioemocionais e cidadãs, fortalecendo seu papel enquanto sujeitos ativos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. Escola do campo e território em disputa. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). Por uma educação do campo. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 67-86.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Família e escola: uma relação necessária. Campinas: Autores Associados, 2010.
- CARVALHO, Maria Aparecida. Educação e Família: Interfaces e Conflitos. São Paulo: Cortez, 2004.
- HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (org.). Educação do Campo: políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas. Florianópolis: Ed. Insular, 2011.
- HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola. Campinas: Papirus, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. “Família e escola: uma parceria necessária”. Psicologia Escolar e Educacional, v. 13, n. 1, p. 137-145, 2009.
- OLIVEIRA, Maria C. Participação familiar e aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2009.
- PARO, Vítor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. Currículo e seus significados: sujeitos de uma escola ribeirinha multisseriada em Cametá-PA. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.
- SANTOS, Roseli Albino dos. A relação família-escola: contexto da comunidade ribeirinha em uma escola pública estadual. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2017.
- SILVA, Maria José da. Educação e pobreza: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2010.
- SOUZA, Ana L.; OLIVEIRA, Paulo R. Educação na Amazônia: realidades e desafios das comunidades ribeirinhas. Belém: EDUFPA, 2015.